Norma e Variação na Memória Gramatical do Português como Língua não Materna (1662-1910)

Maria do Céu Fonseca
Universidade de Évora

Resumo

Tanto quanto é possível saber-se, datam da segunda metade do século XVII os primeiros textos gramaticais do português como língua não materna. Daí até 1910 (termo *ad quem* deste trabalho), é possível recensear-se um *corpus* de cerca de trinta gramáticas de português como língua estrangeira, todas elas escritas em inglês, francês, italiano e espanhol por autores de nacionalidades diversas (brasileira, portuguesa, francesa, italiana, inglesa, espanhola e americana) e publicadas em Inglaterra, Estados Unidos, França, Itália, Alemanha e Espanha.

Mais do que gramáticas especulativas e teóricas, estas obras são, na sua grande maioria, de natureza prática e normativa, adequadas à descrição do uso comunicativo da língua, ainda que, com maior frequência, as duas perspectivas gramaticais – a especulativa e teórica *vs* a prática e pedagógica – dêem origem a obras mistas do ponto de vista da sua concepção.

Pretende-se neste trabalho analisar vários rostos que o português como língua estrangeira (PLE) adquiriu, ora em contexto anglófono, ora no quadro do espaço linguístico românico, no que respeita a aspectos de normalização e variação linguística presentes em obras prescritas por excelência.

Palavras-chave: Memória gramatical; norma; variação; português língua estrangeira.

Abstract

As far as we know, the first grammatical texts of Portuguese as a non-native language ('foreign' or 'second language') are dated from the second half of the seventeenth century. Since then, and until 1910 (*terminus ad quem* of this work), it is possible to identify a *corpus* of around thirty grammars of Portuguese as a foreign language, all written in English, French, Italian and Spanish by authors of various

nationalities (Brazilian, Portuguese, French, Italian, English, Spanish and American) and published in England, USA, France, Italy, Germany and Spain.

More than speculative and theoretical grammars, these works, mostly of a practical and normative nature, are adequate to the description of the communicative use of language, even though, more often, both grammatical perspectives – the speculative and theoretical *vs* the practical and pedagogical – give rise to mixed works from the point of view of their conception.

This paper intends to analyze the multiple faces that Portuguese as a foreign language has acquired both in the Anglophone context and in the framework of Romance languages, regarding aspects of their linguistic variation and standardization present in renowned works.

Keywords: Grammatical memory; norm(s); variation; Portuguese as a foreign language.